



# COOPERATIVISMO E A QUESTÃO DA MULHER: Estudo realizado na Associação Aliança em Picos-PI

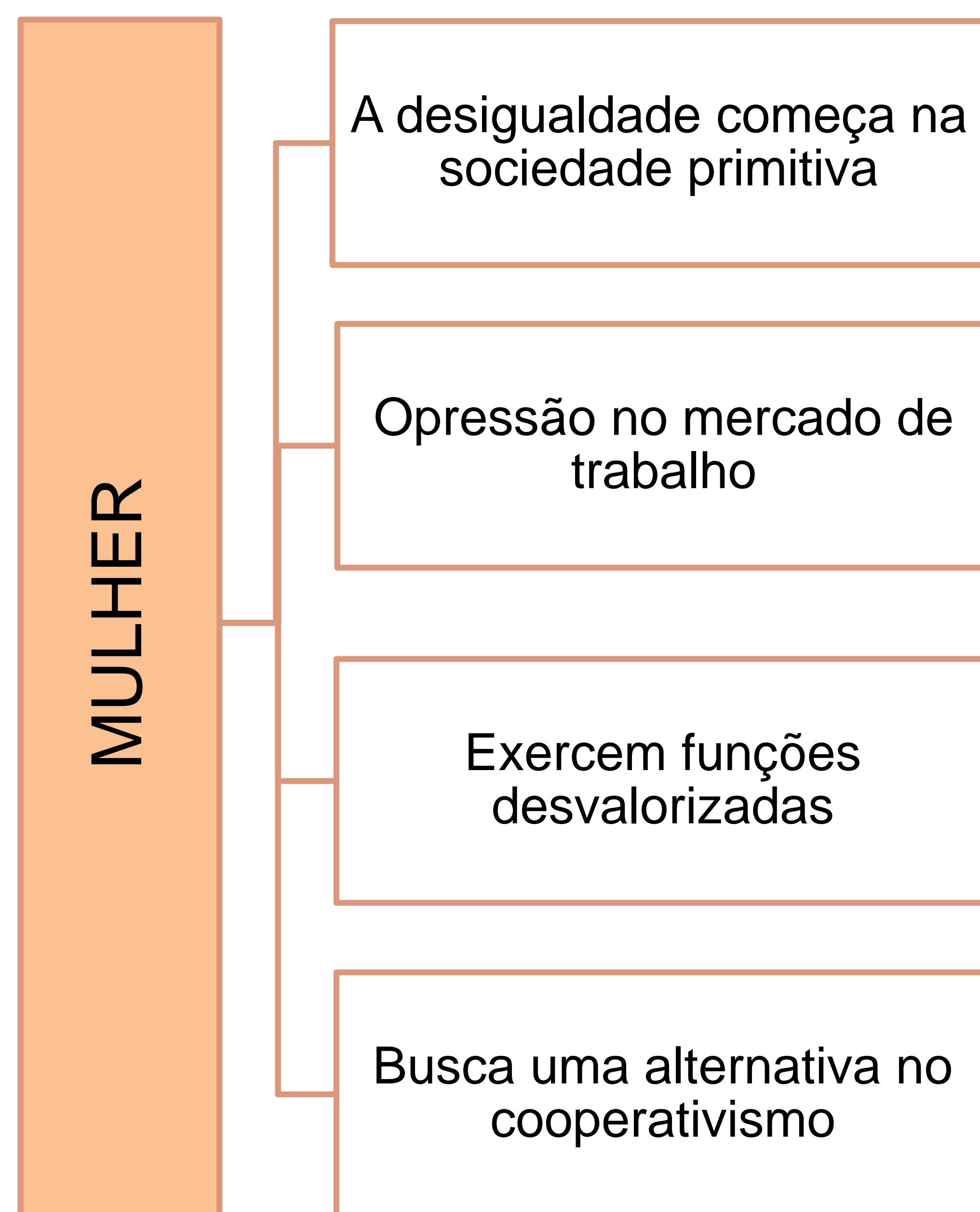


<sup>1</sup>SANTOS, Carmem Jéssica Carvalho; <sup>2</sup>NASCIMENTO, Amanda Paula; <sup>3</sup>NBEZERRA, Douglas Moraes, <sup>4</sup>SOUSA, Marcus Santos de; <sup>5</sup>SILVA, Ana Roberta Vilarouca da.

<sup>1,2</sup> Alunas do Curso de Administração; <sup>3,4</sup> Orientadores Curso de Administração; <sup>5</sup> Tutora do PET, Universidade Federal do Piauí

## INTRODUÇÃO

Figura 1: Situação da Mulher



Fonte: autoria própria

Figura 2: Capitalismo x Cooperativismo

CAPITALISMO	COOPERATIVISMO
Exploração do trabalhador	Cooperação entre os membros
O trabalhador é oprimido	Liberdade para se expressar
Alienação	Desalienação
O proletariado trabalha para a burguesia	Trabalha para a sociedade
O objetivo é: lucro para o proprietário	O objetivo é: Bem estar da coletividade

Fonte: autoria própria

## OBJETIVO

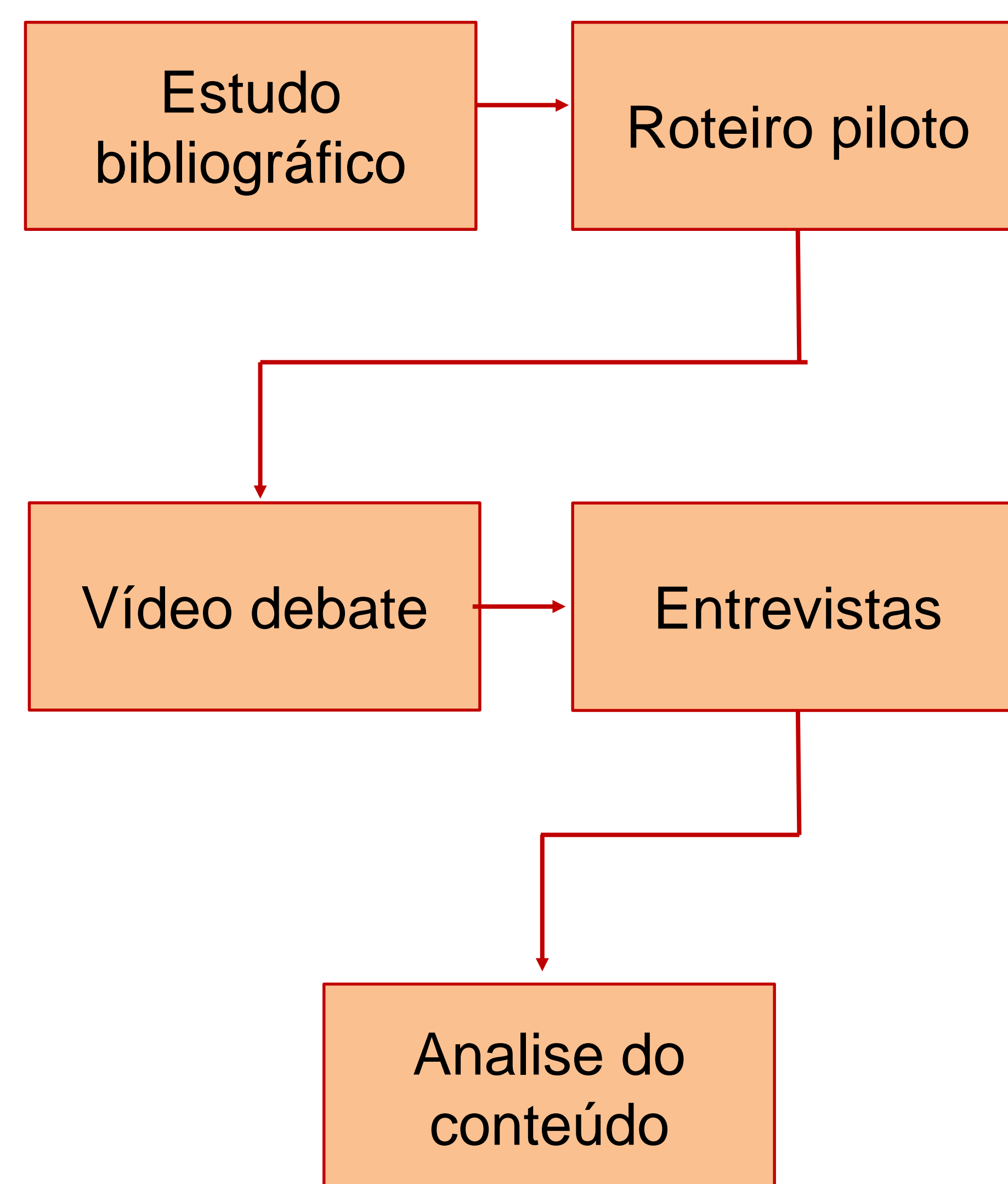
Compreender como o modo de produção cooperativista contribui para o crescimento político, social e econômico das mulheres.

## METODOLOGIA:

- Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa
- Teve a entrevista semiestruturada como ferramenta de coleta de dados.
- O lócus foi a Associação Aliança localizada em um bairro carente na cidade de Picos-PI.
- O critério de escolha foi a representatividade, a Associação é formada apenas por mulheres, sendo 4 integrantes dela os sujeitos pesquisados

A pesquisa se dividiu nas seguintes etapas:

Figura 3: Etapas da metodologia



Fonte: autoria própria

## RESULTADOS E DISCURSÕES

- Houveram algumas mudanças, tanto no pensar como no comportamento.
- observa-se um sentimento de empoderamento e tomada de consciência no que diz respeito a sua importância no meio laboral.
- Segundo as entrevistadas, foi a partir da entrada na Associação que tiveram maior consciência da importância do seu papel na sociedade
- Contudo, mesmo a Associação tendo um papel de grande importante na vida das entrevistadas, outros fatores também influenciaram para o atual estado de consciência.

## CONCLUSÃO

Sendo assim, mesmo não sendo o único fator de contribuição, a entrada dessas mulheres nos empreendimentos da Associação, contribuiu de alguma forma para a sua desalienação, possibilitando uma oportunidade para a sua emancipação.

## Referências

- RIOS, Gilvando Sá Leitão. O que é o cooperativismo. Ed. brasiliense, 1987.
- MOTTA, Fernando Cláudio Prestes; VASCONCELOS, Isabella Gouveia de. Teoria geral da administração – 3 ed. rev. – São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich; LENIN, V.I; ZETKIN, Clara; TROTSKY, Leon. A mulher e a luta pelo socialismo. São Paulo: Editora José Luis e Rosa Sundermann, 2012.
- CODO, Wanderley. O que é alienação. Brasiliense, 1989.
- TOLEDO, Cecília. Mulheres: o gênero nos une, a classe nos divide. In. Marxismo Vivo, nº 2. São Paulo. Sundermann, 2001.
- SINA, Amália. Mulher e trabalho: o desafio de conciliar diferentes papéis na sociedade. São Paulo: Saraiva, 2005.
- LIMA, J. C. Participação, empreendedorismo e autogestão: uma nova cultura do trabalho? Porto Alegre, 2010.
- LAGES, Sônia Regina Corrêa. DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO Uma reflexão sobre as dificuldades das mulheres pobres na condução de projetos geradores de renda. Revista Estação Científica, Juiz de Fora, 2005.